



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS DE SOBRAL

CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

MARIA DAIANE DE MATOS SILVA

**PRÁTICAS CRIATIVAS NAS OFICINAS DE MÚSICA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROJETO CRIAR SESC, IBIAPINA-CE**

SOBRAL

2025

MARIA DAIANE DE MATOS SILVA

PRÁTICAS CRIATIVAS NAS OFICINAS DE MÚSICA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROJETO CRIAR SESC, IBIAPINA-CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo
Benvenuto

SOBRAL

2025

MARIA DAIANE DE MATOS SILVA

PRÁTICAS CRIATIVAS NAS OFICINAS DE MÚSICA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PROJETO CRIAR SESC, IBIAPINA-CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral

Profa. Dra. Eveline Andrade Ferreira Siqueira
Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral

Profa. Dra. Simone Santos Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral

A Deus.

Aos meus pais, irmãos, sobrinhos, amigos e professores que sempre me apoiaram nesta trajetória musical.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela bênção da realização do sonho de cursar a licenciatura em Música, e assim cuidar de mim em todos os momentos, protegendo-me e dando-me sabedoria nesta jornada.

Ao Prof. Dr. João Emanuel Benvenuto, pela excelente orientação.

As professoras participantes da banca examinadora Profa. Dra. Eveline Andrade Ferreira Siqueira e Profa. Dra. Simone Santos Sousa, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, pelas riquíssimas contribuições em minha trajetória acadêmica.

À Selma Gomes Linhares, diretora escolar do Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina, gratidão pelo convite para as oficinas do Brincando nas Férias com o Sesc, bem como, pelo apoio nas demais oficinas realizadas no Criar Sesc.

À Maria Carneiro Machado, supervisora administrativa do Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina, pela acolhida e apoio na realização das oficinas.

Aos professores do Projeto Criar Sesc: Reginaldo Furtado pelo acolhimento e apoio nas oficinas de criação musical; Dagmar Rodrigues pelo convite para oficinas no Projeto Didático Vem Cantar Comigo; e Vanessa Gonçalves, pela acolhida e apoio nas oficinas realizadas durante a Prática de Regência.

Às crianças do Projeto Criar Sesc, pela participação e dedicação nas oficinas.

Aos amigos do curso de música, e em especial, à Pollyana Araújo pela partilha de ideias e experiências musicais.

À minha irmã Viviane Aguiar e aos meus sobrinhos Abel e Gabriel, por sempre estarem comigo nesta aventura musical.

Os procedimentos em geral utilizados nas práticas criativas e Improvisação Livre incentivam a escuta, a tomada de decisões, o desenvolvimento da autonomia, o reconhecimento de si e do outro, por meio de propostas que priorizam a invenção musical e o improviso (FONTERRADA, 2015, p. 19)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência embasado a partir do trabalho de educação musical que foi desenvolvido pela pesquisadora junto ao Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina, no estado do Ceará, no período de 2021 a 2024, tendo como propósito compartilhar as estratégias de práticas musicais criativas para utilização e/ou adaptação das atividades formativas em sala de aula com demais educadores interessados. Tem como pergunta de partida da pesquisa o seguinte questionamento: Quais as estratégias das práticas musicais criativas foram desenvolvidas com as crianças junto ao Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina-Ceará, no Projeto “Criar Sesc”, no período de 2021 a 2024? Portanto, o objetivo geral do trabalho tem como intuito compartilhar as estratégias de práticas musicais criativas utilizadas com as crianças do Projeto “Criar Sesc”. No que diz respeito aos objetivos específicos, pretendeu-se: a) descrever as atividades de práticas criativas realizadas junto ao Projeto “Criar Sesc”; b) articular as estratégias de práticas criativas em música utilizadas com as crianças do Projeto “Criar Sesc”, em diálogo com propostas pedagógicas de educadores musicais de referência, com foco em práticas musicais criativas. O universo de pesquisa desta investigação se dá no Centro Educacional Sesc Ler, localizado em Ibiapina-Ceará. Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa foram: diários de campo, registros em vídeos e fotos das oficinas realizadas no período de 2021 a 2024 com as crianças do Criar Sesc no Centro Educacional Sesc Ler. Na sequência, é apresentado o relatório de experiência embasado com o detalhamento das práticas criativas realizadas nas oficinas de música com as crianças do Criar Sesc que abordaram as seguintes temáticas: a) Percussão Corporal; b) Paisagem Sonora; c) Jogos Musicais e; d) Criação Musical. Para melhor compreensão das atividades de práticas criativas, explicita-se que tais propostas foram assim estruturadas: 1. Apresentação da proposta de plano de aula, descrevendo as atividades quanto aos seus objetivos, infraestrutura, quantidade de participantes, duração da atividade, materiais necessários, metodologia e referências; 2. Reflexão-ação da atividade, destacando os desafios e as aprendizagens desenvolvidas; 3. Registro em fotografia das oficinas; 4. Fundamentação teórica da atividade, dialogando com as propostas dos educadores musicais que embasaram tais atividades. Por fim, elenca-se como considerações finais que esse relato de experiência permitiu uma maior organização das ações de formação musical elaboradas pela autora deste trabalho, além de servir também de material pedagógico de apoio para outros educadores que estiverem atuando em contextos afins.

Palavras-chave: Práticas Criativas em Educação Musical. Música na Escola. Ensino de Música.

ABSTRACT

This paper presents an experience report based on the music education work that was developed by the researcher at the Sesc Ler Educational Center in Ibiapina, in the state of Ceará, from 2021 to 2024, with the purpose of sharing the strategies of creative musical practices for use and/or adaptation of training activities in the classroom with other interested educators. The starting question of the research is the following: What strategies of creative musical practices were developed with the children at the Sesc Ler Educational Center in Ibiapina-Ceará, in the “Criar Sesc” Project, from 2021 to 2024? Therefore, the general objective of the work is to share the strategies of creative musical practices used with the children of the “Criar Sesc” Project. Regarding the specific objectives, the intention was to: a) describe the creative practice activities carried out with the “Criar Sesc” Project; b) to articulate the strategies of creative practices in music used with the children of the “Criar Sesc” Project, in dialogue with pedagogical proposals of reference music educators, with a focus on creative musical practices. The research universe of this investigation takes place at the Sesc Ler Educational Center, located in Ibiapina-Ceará. The research data collection instruments were: field diaries, video records and photos of the workshops held from 2021 to 2024 with the children of Criar Sesc at the Sesc Ler Educational Center. Next, the experience report is presented based on the details of the creative practices carried out in the music workshops with the children of Criar Sesc that addressed the following themes: a) Body Percussion; b) Soundscape; c) Musical Games and; d) Musical Creation. In order to better understand the creative practice activities, it is clear that these proposals were structured as follows: 1. Presentation of the proposed lesson plan, describing the activities in terms of their objectives, infrastructure, number of participants, duration of the activity, necessary materials, methodology and references; 2. Reflection-action of the activity, highlighting the challenges and learning developed; 3. Photographic record of the workshops; 4. Theoretical basis of the activity, dialoguing with the proposals of the music educators who supported these activities. Finally, it is listed as final considerations that this experience report allowed for a greater organization of the music training actions developed by the author of this work, in addition to also serving as pedagogical support material for other educators who are working in similar contexts.

Keywords: Creative Practices in Music Education. Music in School. Music Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa municipal de Ibiapina-CE.....	18
Figura 2 – Abertura da Oficina de Música.....	24
Figura 3 – Percussão corporal: Caranguejo não é peixe.....	24
Figura 4 – Percussão corporal na música Yapo.....	26
Figura 5 – Conhecendo os tipos de palmas.....	29
Figura 6 – Som do <i>ocean drum</i>	31
Figura 7 – Apresentação Musical utilizando os ocean drum construídos na oficina.....	34
Figura 8 – Instrumentos musicais na contação de histórias.....	36
Figura 9 – Descobrimos os pares de timbres.....	39
Figura 10 – Vem cantar comigo: apresentação natalina e culminância do projeto.....	41
Figura 11 – Apresentando os tubos sonoros: Boomwhackers para as crianças.....	44
Figura 12 – Ensaando a melodia da Música Chorinho de Maria Meron.....	46
Figura 13 – Cantando e brincando: pirulito que bate bate.....	46
Figura 14 – Dividindo vozes.....	47
Figura 15 – Apresentação Musical na prática de regência.....	47
Figura 16 – Compondo e improvisando coletivamente.....	50

Figura 17 – Criando música no Chrome Music Lab <i>Song Maker</i>	54
Figura 18 – Explorando o xilofone.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caranguejo não é peixe.....	22
Quadro 2 – Yapo.....	25
Quadro 3 – O som da chuva.....	27
Quadro 4 – O som do mar.....	29
Quadro 5 – Construindo o <i>ocean drum</i>	32
Quadro 6 – Contação de história: Como surgiu a estrela do mar.....	34
Quadro 7 – Jogo da memória musical: pares de timbres.....	37
Quadro 8 – Jogo de intensidade: quente ou frio musical.....	40
Quadro 9 – Cantando e tocando melodias com Boomwhackers.....	42
Quadro 10 – Jogo de palmas: adaptação de pirulito que bate- bate	44
Quadro 11 – Sequência Minimal: Experimentação e Improvisação.....	48
Quadro 12 – Criação Musical: Chrome Music Lab <i>Song Maker</i>	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Os pontos de partida que motivaram a realização desta pesquisa	14
1.2	Justificativa	16
1.3	Pergunta de Partida e Objetivos da Investigação.....	17
2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	18
2.1	Universo da pesquisa.....	18
2.2	O procedimento de coleta de dados.....	19
2.2.1	Levantamento bibliográfico.....	19
2.2.2	Instrumento de Coleta de Dados.....	20
3	PRÁTICAS CRIATIVAS NO PROJETO CRIAR SESC.....	21
3.1	Práticas Criativas: Percussão Corporal.....	21
3.1.1	Proposta de Plano de Aula.....	21
3.1.2	Proposta de Plano de Aula.....	25
3.2	Práticas Criativas: Paisagem Sonora.....	27
3.2.1	Proposta de Plano de Aula.....	27
3.2.2	Proposta de Plano de Aula.....	29
3.2.3	Proposta de Plano de Aula.....	32
3.2.4	Proposta de Plano de Aula.....	34
3.3	Práticas Criativas: Jogos Musicais.....	37
3.3.1	Proposta de Plano de Aula.....	37
3.3.2	Proposta de Plano de Aula.....	40
3.3.3	Proposta de Plano de Aula.....	42
3.3.4	Proposta de Plano de Aula.....	44
3.4	Práticas Criativas: Criação Musical.....	48
3.4.1	Proposta de Plano de Aula.....	48
3.4.2	Proposta de Plano de Aula.....	52
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
5	REFERÊNCIAS	58

1. INTRODUÇÃO

Esta investigação tem como intuito apresentar um relato de experiência embasado a partir do trabalho de educação musical que foi desenvolvido pela autora desta pesquisa junto ao Centro Educacional Sesc¹ Ler de Ibiapina, no estado do Ceará, no período de 2021 a 2024, tendo como propósito compartilhar as estratégias de práticas musicais criativas para utilização e/ou adaptação das atividades formativas em sala de aula com demais educadores interessados.

1.1 Os pontos de partida que motivaram a realização desta pesquisa

A motivação inicial para a escrita desta pesquisa, teve como ponto de partida, a experiência ocorrida no ano de 2021, na qual fui convidada pelo Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina, no estado do Ceará, para realizar oficinas de música no projeto "Brincando nas Férias²", que contemplou como público-alvo crianças entre 6 a 11 anos do projeto Criar Sesc³, além de acolher, também, demais crianças da cidade em geral interessadas nesta ação formativa-recreativa.

Em 2021, o "Brincando nas Férias" foi realizado no mês de outubro, devido ao contexto de pandemia Covid 19. Nesta edição, foram realizadas quatro oficinas nas manhãs de cada sábado do mês, das 08:30 às 09:30 horas, tendo como meta proporcionar atividades de apreciação musical com canções folclóricas, além de trabalhar músicas conhecidas do repertório da musicalização infantil. Outro aspecto contemplado nas oficinas foi a construção de instrumentos musicais, seguido de momentos de prática de conjunto para experimentação e fazer musical coletivo.

Em Julho de 2022, fui convidada novamente para realizar as oficinas no Projeto

¹ Sigla referente ao Serviço Social do Comércio (Sesc).

² O Brincando nas Férias reúne brincadeiras lúdicas e educativas como oficinas artísticas, jogos recreativos, gincanas, concursos e piqueniques, para turminhas de idades entre 03 e 13 anos (as idades variam de acordo com a Unidade Sesc). As atividades também são preparadas para estimular o desenvolvimento físico, motor e social. O projeto acontece nas férias escolares, em geral nos meses de janeiro e julho. Disponível em: <https://www.sesc-ce.com.br/criar-sesc/>. Acesso em: 19 de Out. 2024.

³ O Criar Sesc é um projeto educacional do Serviço Social do Comércio (Sesc) que visa desenvolver integralmente as crianças, valorizando a infância e suas experiências. O projeto é realizado no contraturno escolar e oferece atividades como: acompanhamento de tarefas de aula, oficinas artísticas e trabalhos em grupo. Disponível em: <https://www.sesc-ce.com.br/acontece-no-sesc/noticias-acontece-no-sesc/diversao-sesc-abre-inscricoes-para-o-brincando-nas-ferias-em-julho/> Acesso em: 14 de Nov. 2024.

Brincando nas Férias com um grupo de crianças de 6 e 7 anos. Nesta edição as práticas criativas contemplaram jogos musicais voltados para o desenvolvimento da percepção musical e percussão corporal envolvendo atividades voltadas para o desenvolvimento do ritmo, da voz, do movimento e, também, de ampliação do repertório a partir de canções do folclore brasileiro.

Em 2022, também recebi o convite para realizar as oficinas de música com as crianças do "Projeto Didático Vem Cantar Comigo", específico de uma turma do Projeto Criar Sesc, sendo formada por 30 crianças de 06 e 07 anos, no período de outubro a dezembro de 2022. As oficinas ocorreram quinzenalmente, no turno da manhã, com duração de uma hora. As atividades em destaque abordaram propostas de percussão corporal para desenvolvimento da percepção rítmica, dinâmicas voltadas para a descoberta de melodias a partir de canções folclóricas do Brasil, bem como a experimentação e exploração musical por meio da utilização de tubos sonoros (*Boomwhackers*⁴) para interação e desenvolvimento da percepção melódica, no intuito de proporcionar uma escuta ativa das notas musicais pelos participantes, bem como a experimentação de parâmetros musicais através da prática de coro infantil. A ideia da oficina foi proporcionar a turma de crianças uma interação criativa com a linguagem musical, aguçando a escuta da melodia, os ritmos, as pausas, as dinâmicas, os timbres, entre outros aspectos musicais, para desenvolvimento das habilidades de apreciação, execução e performance.

Ademais, tendo em vista a oportunidade da disciplina de Prática de Regência do Curso de Música UFC, *Campus* Sobral, optei por realizar uma ação no Projeto "Criar Sesc", durante o período de abril a junho de 2023. A ideia proposta foi a criação de um coro infantil a duas vozes, apresentando a música "Chorinho" de Maria Meron. Para tanto, foram realizadas oficinas, em uma turma de crianças dessa última instituição, a qual era formada por 22 crianças, de 6 a 8 anos, no período da tarde. Ao todo, foram contempladas 20 horas de formação, com ensaios de duas horas semanais, nos dias de segundas e sextas-feiras. Nestas oficinas foram explorados vários elementos da linguagem musical de forma lúdica, através da prática de jogos e brincadeiras que envolviam o canto coletivo, o ritmo e a escuta ativa.

Devido às experiências anteriores do Projeto "Criar Sesc", as crianças sempre perguntavam quando haveria novas atividades musicais. Diante desse contexto, bem como da reflexão e avaliação das oficinas realizadas e, ainda, percebendo a oportunidade e a

⁴ *Boomwhackers* são instrumentos musicais percussivos e melódicos, os quais são feitos de tubos plásticos coloridos e afinados com notas específicas. Para maiores informações, consulte o seguinte endereço eletrônico: <https://www.musicaemovimento.com.br/blog/item/126-os-boomwhackers-chegaram-ao-brasil>. Acesso em: 5 de Dez. 2024.

possibilidade de desenvolver novas habilidades envolvendo composição e improvisação infantil, no mês de abril do ano de 2024, solicitei a realização das oficinas como fonte de pesquisa e contribuição para o despertar da criatividade das crianças em relação à criação musical, visando, assim, o desenvolvimento da autonomia e tomadas de decisões, tanto no aspecto coletivo como individual. Desse modo, solicitei a autorização da coordenação para realizar as oficinas envolvendo a percussão corporal, instrumentos musicais (convencionais e alternativos), além da exploração de práticas que contemplaram ferramentas de Música e Tecnologia⁵. As oficinas de criação musical, foram realizadas em quatro encontros no turno tarde, com duração de 1 hora, em uma turma formada por 28 crianças, de 08 e 09 anos.

Além de tais motivações, destacam-se também os estudos e as experiências fomentadas nas disciplinas de Metodologias em Educação Musical I e II⁶, vivenciadas no período de 2020.2 e 2021.1 no curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, fonte de inspiração e motivação para realizar as práticas criativas nas oficinas de música.

1.2 Justificativa

As práticas musicais realizadas no Projeto Criar Sesc enfatizaram a apreciação, a construção de instrumentos, o canto coletivo, os jogos musicais e até o uso de tecnologias na educação musical, contemplando as metodologias ativas em educação musical e os objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, as crianças tiveram experiências de contextos e práticas, elementos da linguagem, materialidades e processos de criação para compreensão da linguagem e expressão do pensamento musical.

Para conhecimento, de acordo com afirmativa de Pelizzon e Beineke (2019), é possível compreender melhor a ideia adotada neste estudo em torno das práticas criativas em educação musical:

A expressão *práticas criativas* em educação musical foi identificada enquanto concepção de ensino e aprendizagem em música que se refere às atividades que envolvem o fazer musical criativo, estando inserida nos estudos da criatividade que focalizam a educação musical e abrangem as atividades e estratégias metodológicas utilizadas em práticas pedagógicas. (PELIZZON e BEINEKE, 2019, p. 17-18)

Portanto, esta investigação tem como justificativa o esforço da autora por registrar

⁵ Aqui ressalta-se a utilização da ferramenta “Song Maker”, que compõe o conjunto de softwares disponibilizados na plataforma *Chrome Music Lab*. Disponível em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Song-Maker>. Acesso em: 05 de Abr. 2024

⁶ À época, tais componentes foram ministrados no curso de Música UFC/Sobral, sob regência do Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

e compartilhar as práticas criativas em educação musical desenvolvidas com as crianças do Projeto "Criar Sesc". A ideia é que tais recursos possam ser compartilhados e/ou adaptados, servindo de inspiração para demais educadores interessados em trabalhar práticas musicais criativas em seus contextos de ensino e aprendizagem de Música.

1.3 Pergunta de Partida e Objetivos da Investigação

A pergunta de partida para a pesquisa surgiu da reflexão em torno das oficinas de música realizadas com crianças do Projeto Criar Sesc, a qual resultou no seguinte questionamento: Quais as estratégias das práticas musicais criativas foram desenvolvidas com as crianças junto ao Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina-Ceará, no Projeto "Criar Sesc", no período de 2021 a 2024?

Desse modo, o objetivo geral do trabalho tem como intuito compartilhar reflexões e análises das práticas musicais criativas utilizadas com as crianças do Projeto "Criar Sesc".

No que diz respeito aos objetivos específicos, pretendeu-se: a) descrever as atividades de práticas criativas realizadas junto ao Projeto "Criar Sesc"; b) articular as estratégias de práticas criativas em música utilizadas com as crianças do Projeto "Criar Sesc", em diálogo com propostas pedagógicas de educadores musicais de referência, com foco em práticas musicais criativas.

A pesquisa tem como foco de estudo e atuação o Projeto Criar Sesc, no qual foram realizadas oficinas de músicas referente às práticas criativas, no período de 2021 a 2024, sendo destinadas para crianças de 06 a 11 anos, que participaram em determinados momentos, tais como: a) o “Brincando nas férias com o Sesc”, que ocorreram em outubro de 2021 e em julho 2022; b) “Vem cantar com comigo”, realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2022; c) a intervenção da atividade da Prática de Regência do curso de Música da UFC/Sobral desenvolvida entre abril a junho de 2023 e; d) a Oficina de criação musical que ocorreu abril de 2024.

2.2 O procedimento de coleta de dados

2.2.1 Levantamento bibliográfico

Diante da motivação relacionada às experiências de práticas criativas nas oficinas de música no Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina, especialmente no Projeto Criar Sesc, esta pesquisa se inicia pela busca na literatura da educação musical que aborda a temática de práticas criativas e de composição musical infantil.

Foi possível localizar alguns artigos e anais afins ao tema de investigação junto ao *site* da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM⁸), que contemplam pesquisas de Beineke (2015), Brito (2015), Fonterrada (2015), Pelizzon e Beineke (2019).

Ademais, outra obra de referência foi o livro “Pedagogias em Educação Musical” (MATEIRO; ILARI, 2012), que apresenta algumas metodologias ativas e propostas pedagógicas de educadores musicais que consideram a importância das práticas criativas na educação musical. Alguns educadores musicais como Dalcroze, Kodály, Willems, Schafer, Keith Swanwick, entre outros.

Outro livro que apresenta contribuições nesta pesquisa é a obra “A Música na Escola⁹”, o qual oportunizou conhecimentos e reflexões sobre a educação musical, metodologias e os processos de criação.

Nesta revisão sobre as metodologias ativas em educação musical com ênfase nas práticas criativas, foram lembradas e analisadas algumas resenhas e vídeos de atividades práticas referentes às disciplinas de metodologias em educação musical, as quais contaram

⁸ Para maiores informações, consultar o seguinte endereço eletrônico: <https://abem.mus.br/>. Acesso em: 18 de Mar. de 2024.

⁹ Tal obra possui acesso livre e gratuito na internet, a qual pode ser verificada através deste link: <https://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>. Acesso em: 04 de Abr. de 2024.

com a participação do meu sobrinho Abel de 08 anos. As atividades realizadas abordaram a proposta pedagógica musical de Koellreutter e a Metodologia de Oficina de Música, que enfatizam a experimentação e criação musical.

A Música no componente Arte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) apresenta os objetos de conhecimento: experiências de contextos e práticas; elementos da linguagem; materialidades; notação e registro musical; e, processos de criação (EF15AR17¹⁰), sendo este último, muito importante nesta pesquisa pois trata de experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (BRASIL, 2018).

2.2.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa foram: diários de campo, registros em vídeos e fotos das oficinas realizadas no período de 2021 a 2024 com as crianças do Criar Sesc no Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina, no estado do Ceará.

Em relação às características e contribuições do diário de campo, para a coleta de dados, Pádua (2004, p. 75), destaca que:

O diário de pesquisa é o registro cotidiano dos acontecimentos observados: manifestação de comportamento, [...] conversas, atividades desenvolvidas, rotinas diárias em instituições, escolas, etc. Além de fazer parte do acervo de dados a serem utilizados para análise final, o diário de pesquisa é um importante elemento de orientação de trabalho científico, permitindo uma retrospectiva do trabalho já realizado. (PÁDUA, 2004, p. 75)

No contexto desse trabalho, o registro dos acontecimentos observados são referentes a manifestação de comportamentos, conversas, e atividades desenvolvidas através das práticas criativas nas oficinas de música realizadas com as crianças do Projeto Criar Sesc, na cidade de Ibiapina-Ceará.

¹⁰ Os códigos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são alfanuméricos e servem para identificar e classificar os objetivos de aprendizagem. Eles indicam a etapa de ensino, a faixa etária e o campo de experiência. Para conhecimento, explicita-se que: a) as duas primeiras letras indicam a etapa de ensino; b) os dois primeiros números indicam o ano ou bloco de anos; c) o segundo par de letras indica a componente curricular e, por fim; d) o último par de números indica o número sequencial da habilidade.

3. PRÁTICAS CRIATIVAS NO PROJETO CRIAR SESC

As práticas criativas realizadas nas oficinas de música com as crianças do Criar Sesc, no período de 2021 a 2024, abordaram as seguintes experiências e temáticas: a) Percussão Corporal; b) Paisagem Sonora; c) Jogos Musicais e; d) Criação Musical. Tais atividades tiveram como propósito possibilitar a experimentação e o fazer musical dos participantes. As estratégias metodológicas foram através de apresentações musicais, trabalho em grupo, interdisciplinaridade na construção de instrumento musical e até o uso de tecnologias em educação musical¹¹.

Para melhor compreensão e caracterização das atividades de práticas criativas, explicita-se que tais propostas foram estruturadas da seguinte forma: 1. apresentação da proposta de plano de aula, descrevendo as atividades quanto aos seus objetivos, infraestrutura, quantidade de participantes, duração da atividade, materiais necessários, metodologia e referências; 2. reflexão-ação da atividade, destacando os desafios e as aprendizagens desenvolvidas; 3. Registro em fotografia das oficinas; 4. Fundamentação teórica da atividade, dialogando com as propostas dos educadores musicais que embasaram tais atividades (Dalcroze, Schafer, Willems, Kodály, Martenot, Koellreutter e Swanwick).

Dessa forma, serão apresentadas doze práticas criativas, sendo duas atividades de Percussão Corporal (Atividade 1. Caranguejo não é peixe; Atividade 2. Yapo), quatro atividades de Paisagem Sonora (Atividade 3. O som da chuva; Atividade 4. O som do mar; Atividade 5. Construindo o “*Ocean drum*”; Atividade 6. Contação de história: Como surgiu a estrela do mar), quatro atividades de Jogos Musicais (Atividade 7. Jogo da memória musical com pares de timbres; Atividade 8. Jogo de intensidade: quente ou frio musical; Atividade 9. Cantando e tocando melodias com *Boomwhackers*; Atividade 10. Jogo de palmas: pirulito que bate-bate) e duas atividades de Criação Musical (atividade 11. Sequência Minimal: Experimentação e Improvisação; Atividade 12. Criação Musical - Chrome Music Lab *Song Maker*).

3.1 Práticas Criativas: Percussão Corporal

3.1.1 Proposta de Plano de Aula

¹¹ Como no caso da oficina de criação musical, utilizando o *Software Chrome Music Lab Song Maker*, já mencionado anteriormente.

Quadro 1: Caranguejo não é peixe.

Atividade	Caranguejo não é peixe
Duração	10 a 15 minutos
Quantidade de Participantes	20 a 25 crianças
Materiais Necessários	Corpo e Voz
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula ampla
Objetivos	Conhecer a percussão corporal, envolvendo seus aspectos de ritmo (timbres, andamento, intensidade); Promover o fazer musical coletivo através da percussão corporal e canto coletivo; Conhecer, apreciar e expressar-se através do repertório folclórico.
Metodologia	Em formação de círculo e em pé, o grupo inicia cantando a música “Caranguejo não é peixe”, realizando um som corporal de acordo com o professor. Desse modo, o professor dará a entrada com gesto de regência e voz para o grupo iniciar ao mesmo tempo: Caranguejo não é <u>peixe</u> (palma), caranguejo peixe <u>é</u> (palma), Caranguejo só é <u>peixe</u> (palma), Na enchente da <u>maré</u> (palma). Após explorar o som da palma e da voz, o grupo poderá escolher outro timbre, como, por exemplo, o som do pé. Em seguida, será o momento de criar uma sequência de timbres substituindo as palmas por outras possibilidades inventivas de percussão corporal, tais como: peito, barriga, coxa e pés. Para finalizar é interessante tocar e cantar explorando o som e o silêncio, exercitando a criatividade e a experimentação sonora, através de variações rítmicas e/ou sonoras, explorando outras intensidades (forte/fraco) e andamentos (lento/rápido) durante a execução da canção.

Variação	Uma variação ou ampliação da atividade poderá ser realizada com as crianças sentadas em círculo, incorporando a experimentação dos timbres de palmas (palma pingo, palma peito, palma concha, palma estrela e, também, os timbres produzidos pela boca (assovio, vibração de lábios, entre outros). Ainda na perspectiva de grupo, pode-se dividir as crianças em naipes (grupo 1 e 2), alternando as possibilidade de timbres (palmas e estalos, palmas e som dos pés, entre outros), conforme a criatividade do grupo.
Referências	Barbatuques. Disponível em: https://br1design.com.br/apostila-barbatuques . Acesso em: 07 de Nov. 2024. Tutorial Caranguejo não é peixe. Disponível em: https://youtu.be/Al-K0zWj6vA?si=7e8cYBr_8EZAn2Ka . Acesso em: 07 de Nov .2024.

Fonte: Atividades “Brincando nas Férias com o Sesc” (2021).

Reflexão-ação da atividade

A proposta dessa atividade foi proporcionar o desenvolvimento rítmico através da percussão corporal, da prática de grupo e do canto coletivo, os quais favoreceram a aprendizagem musical e a interação das crianças. Nesse contexto, alguns fatores foram essenciais para a realização dessa prática criativa, como o espaço, a organização das crianças e a ordem progressiva da atividade.

De acordo com a proposta pedagógica de Dalcroze, o espaço deve ser amplo para possibilitar o movimento e a expressão. Sobre o fator organização, a formação em círculo ou semicírculo, contribui para melhor comunicação visual e interação do grupo na perspectiva de acolhimento e dinamismo da prática musical. Entretanto, no contexto da primeira oficina, conforme as Figuras 2 e 3, as crianças estavam organizadas de forma diferente, contudo não houve contratempos e dispersão.

No aspecto de ordem progressiva da atividade, o passo a passo, partindo do simples ao mais complexo foi fundamental, pois iniciou-se com andamento lento, explorando um timbre, e somente depois, realizou-se a sequência de timbres e experimentação de andamentos mais rápido, adicionando dinâmicas e intensidades.

A proposta de improvisação, também foi estimulada com o intuito de despertar a

criação de novas sequências de timbres e movimentos e, assim, para que as crianças fossem se familiarizando, cada vez mais, com o ritmo, através da percussão corporal. Esse momento de criatividade, de acordo com a metodologia de Dalcroze, é muito significativo, pois dessa forma os movimentos não ficam automatizados, favorecendo a interação mente e corpo na compreensão da linguagem musical.

Figura 2: Abertura da Oficina de Música



Fonte: Acervo da autora (Out./2021).

Figura 3: Percussão corporal: Caranguejo não é peixe



Fonte: Acervo da autora¹² (Out./2021).

Fundamentação Teórica

Nessa prática criativa, pode-se identificar a proposta pedagógica de Dalcroze, relacionada à música e ao movimento para o desenvolvimento musical através da interação mente e corpo. Assim, os aspectos de ritmo, palavra, gesto, expressão e improvisação, estão associados aos fatores de tempo, espaço e energia, os quais são fundamentais na metodologia ativa de Dalcroze.

Na atividade “Caranguejo não é peixe”, o corpo foi o principal instrumento musical, em sintonia com a mente. Assim, foi possível uma ampliação da percepção musical que envolveu a experiência visual, auditiva e cinestésica, simultaneamente, favorecendo a atenção, a memória e a expressão, aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

¹² Informamos que todas as imagens utilizadas neste trabalho foram devidamente autorizadas pela instituição de ensino responsável. A utilização do material segue as diretrizes institucionais e respeita os direitos de imagem dos envolvidos.

Diante desse contexto, pode-se compreender o quanto a percussão corporal é fundamental nas práticas criativas, pois, conforme ao refletir a respeito da pedagogia de Dalcroze: “O corpo, uma vez convertido em instrumento musical, deve poder expressar os elementos da música, como ritmo, melodia, harmonia, fraseado e dinâmica, por meio do movimento e expressão corporal.” (MARIANI, 2012 *apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 45)

3.1.2 Proposta de Plano de Aula

Quadro 2: Yapo

Atividade	Yapo
Duração	10 a 15 minutos
Quantidade de Participantes	20 a 25 crianças
Materiais Necessários	Corpo e voz
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula ampla
Objetivos	Conhecer a percussão corporal, envolvendo seus aspectos de ritmo: timbres (estalos, som na coxa, som no peito); andamento (lento/ rápido); intensidade (fraco/forte). Explorar sons e silêncios relacionando corpo e voz na canção. Promover o fazer musical coletivo através da percussão corporal e canto; Apreciar e expressar-se através do repertório folclórico.
Metodologia	Em formação de círculo e sentadas, as crianças escutam a música ao som do violão, cantada pelo professor. Em seguida, o grupo canta a música Yapo juntamente com o professor. Logo após, realizam a percussão corporal com a sequência de timbres: sons na coxa, peito e estalos, sendo que haverá uma variação com o gesto das mãos na cabeça, de acordo com a versão do Grupo Palavra Cantada, disponível no Youtube. Após este momento, as crianças cantam e realizam a percussão corporal experimentando os andamentos (lento/ rápido) gradativamente. Em seguida, pode-se cantar a música mentalmente e realizar apenas a

	percussão corporal.
Referências	Yapo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc. Acesso em: 11 de Nov. 2024. Apreciando Yapo. Disponível em: https://youtu.be/r-4RzLLiYaM?si=9dJUyP1TCZLru1qi Acesso em: 11 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Brincando nas Férias com o Sesc” (2022).

Reflexão-ação da atividade

Essa atividade, também foi realizada na perspectiva do desenvolvimento rítmico, inspirada na metodologia de Jaques Dalcroze, que aborda os aspectos da música, movimento, expressão e improvisação.

Na realização dessa prática criativa, conforme a Figura 4, pode-se observar a organização das crianças em semicírculo e o espaço amplo, os fatores que contribuíram para melhor interação do grupo, pois a comunicação visual ficou mais acessível. Assim, as crianças cantaram e experimentaram movimentos e gestos através da percussão corporal, desenvolvendo a escuta e interação com a linguagem musical de forma prática, criativa e coletiva.

Figura 4: Percussão corporal na música Yapo.



Fonte: Acervo da autora (Jul./2022).

Fundamentação Teórica

Nessa atividade, pode-se identificar a proposta pedagógica de Dalcroze, que enfatiza a interação música e movimento na educação musical. Dessa forma, o movimento corporal é fundamental nas práticas criativas. Nesse contexto, Mariani (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 32), destaca:

Jaques Dalcroze constata que o movimento corporal tem uma dupla função: a manifestação visível de elementos musicais experimentados pelos sentidos, pensamentos e emoções, ao mesmo tempo que é uma estratégia para aperfeiçoar a consciência rítmica através da expressão.

De acordo com Mariani (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 29) “[...] o grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer ‘eu sei’.”. Relacionando ao contexto de oficinas e metodologias, a oportunidade de experimentar e sentir a música é fundamental para uma aprendizagem significativa e inesquecível.

3.2 Práticas Criativas: Paisagem Sonora

3.2.1 Proposta de Plano de Aula

Quadro 3: O som da chuva.

Atividade	O som da chuva
Duração	15 a 20 minutos
Quantidade de Participantes	20 a 25 crianças
Materiais Necessários	Corpo e voz
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula ampla
Objetivos	Promover a escuta e reflexão sobre as paisagens sonoras da natureza. Conhecer a percussão corporal, envolvendo seus aspectos de timbres (estalos, som dos pés, tipos de palmas). Explorar sons e silêncios, com variações de intensidade (fraco/forte).

	Promover o fazer musical coletivo através da percussão corporal.
Metodologia	Organizar as crianças sentadas na sala, em formação de círculo. O professor contextualiza o som do ambiente da oficina e os sons da natureza, partindo para a paisagem sonora da chuva, realizando uma demonstração, com os timbres e intensidades utilizados. Em seguida, o grupo em pé inicia a paisagem sonora de acordo com a regência orientada pelo(a) docente, utilizando das seguintes sonoridades: silêncio, som de estalos, palma pingo, palma peito, palma concha, palma estrela, pulos. Posteriormente, retorna-se a sequência inversa até chegar no silêncio novamente, podendo ter assobios imitando pássaros e som de boca imitando gotas. A proposta é o desenvolvimento da escuta ativa, bem como a performance em grupo, experimentando e interpretando através da percussão corporal o início e o fim da chuva, em sua intensidade.
Referências	O corpo musical. Disponível em: https://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Pr2-9.pdf Acesso em: 11 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Brincando nas Férias com o Sesc” (2021).

Reflexão-ação da atividade

Essa atividade proporcionou a escuta e a experimentação dos timbres de palmas, bem como a realização da paisagem sonora da chuva. Esse contexto de prática criativa enfatizou a escuta de sons da natureza, despertando a memória e atenção para as características e benefícios dos mesmos. Dessa forma, as crianças tiveram a oportunidade de refletir sobre os sons naturais que estão ao seu redor, sons que, muitas vezes, são esquecidos ou ignorados devido a poluição sonora do dia a dia.

A realização dessa atividade contribuiu com o sentido de conexão com a natureza, relacionado à sonoridade da chuva, do vento e dos pássaros, as quais foram experimentadas através da percussão corporal. Outro aspecto importante, a considerar, é que a paisagem sonora da chuva, dos pássaros e do vento é acessível e frequente na região da Ibiapaba, inclusive no Centro Educacional Sesc Ler Ibiapina, sendo possível apreciar esta sonoridade

em outros tempos e lugares.

Figura 5: Conhecendo os tipos de palmas.



Fonte: Acervo da autora (Out./2021).

Fundamentação Teórica:

Nessa prática criativa, pode-se identificar a proposta pedagógica de Schafer, abordando a educação sonora nos aspectos da ecologia acústica. Assim, Fonterrada (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 291), destaca que “Embutidos em sua obra estão muitos dos valores por ele considerados básicos, e que têm como objetivo não apenas o desenvolvimento de posturas criativas e sensíveis para uma ou duas gerações, mas contribuir para a qualidade de vida no planeta.”. Dessa forma, a experiência da paisagem sonora da chuva no contexto de produção coletiva, contribuiu para o desenvolvimento da consciência musical e formação humana.

3.2.2 Proposta de Plano de Aula

Quadro 4: O som do mar

Atividade	O som do mar
Duração	15 a 20 minutos
Quantidade de Participantes	20 a 25 crianças
Materiais Necessários	Violão, voz, <i>ocean drum</i> (tambor do mar)

Infraestrutura	Pátio ou sala de aula ampla
Objetivos	Promover a escuta ativa e refletir sobre as paisagens sonoras da natureza. Conhecer o timbre do <i>ocean drum</i> (tambor do mar) e as possibilidades de tocá-lo. Refletir sobre o tempo, ritmo e intensidade das ondas. Explorar sons e silêncios promovendo a escuta ativa.
Metodologia	No primeiro momento o professor apresenta o instrumento, sondando os conhecimentos prévios das crianças. Em seguida, demonstra como tocar o <i>ocean drum</i>. Daí começa a cantar e tocar a música <i>Leãozinho</i>, de Caetano Veloso. Simultaneamente, o instrumento vai passando por cada criança que aprecia, canta e toca o instrumento. Para concluir, o grupo poderá cantar suas canções favoritas sobre a temática do mar.
Referências	O Leãozinho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zt93UvnesEc. Acesso em: 12 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Brincando nas Férias com o Sesc” (2021).

Reflexão- ação da atividade:

Essa atividade foi realizada com o propósito de desenvolver a escuta e a consciência da paisagem sonora da natureza, em especial, o som do mar. Durante a atividade, as crianças demonstraram atenção e curiosidade pela sonoridade que variava de intensidade, representando o vai e vem das ondas do mar. Outro aspecto importante dessa atividade foi a interação através do canto coletivo e da partilha do instrumento, destacando ainda suas experiências no mar.

As crianças demonstraram-se encantadas pela paisagem sonora do mar, o qual fica distante do município. Assim, essa prática criativa proporcionou inspiração, recordações e reflexões, em um clima de valorização de saberes, expressões e emoções de cada criança.

Figura 6: Som do *ocean drum*.



Fonte: Acervo da autora (Out./2021).

Fundamentação Teórica:

Nessa prática criativa, pode-se identificar a proposta pedagógica de Murray Schafer, que destaca-se pelo desenvolvimento da consciência sobre a paisagem sonora. Assim, Fonterrada (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 278), destaca que “[...] em muitas de suas obras, em muitas de suas composições, ele chama a atenção do ouvinte para sons que considera importantes de serem ouvidos e, hoje, estão sendo esquecidos, como os sons da natureza - de animais ou dos elementos: água, neve e fogo.”

A questão da imersão nas atividades e a relação da arte com o sagrado para o reencantamento do mundo, são fundamentais na proposta de Schafer, para o desenvolvimento holístico do ser humano, desse modo, Fonterrada (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 280), destaca: “O ser humano só terá acesso a essas dimensões por imersão, quando, então, o sentido do sagrado aflorar, pela experiência do vivido, num processo de reencantamento do mundo.”

Diante desse contexto, pode-se considerar a escuta, a experimentação e a reflexão sobre a paisagem sonora uma prática criativa que amplia a compreensão e o pensamento musical dos participantes.

3.2.3 Proposta de Plano de Aula

Quadro 5: Construindo o *ocean drum*

Atividade	Som do Mar - Construindo o <i>ocean drum</i> .
Duração	45 minutos
Quantidade de Participantes	15 crianças
Materiais Necessários	Caixa de pizza, no tamanho médio ou grande, grãos de arroz (aproximadamente uma xícara), grãos de feijão (a mesma medida dos grãos de arroz). Para decorar, pode-se usar cartolina azul, cola branca, durex, papel crepom e figuras de animais marinhos, além de outros materiais disponíveis.
Infraestrutura	Sala de aula ou espaço amplo com mesas e cadeiras.
Objetivos	Promover a escuta e reflexão sobre as paisagens sonoras da natureza. Confeccionar um instrumento musical para acompanhar canções e contações de histórias que exploram a paisagem sonora do mar. Proporcionar a integração das artes, como música, teatro, dança e artes visuais. Estimular a construção de instrumentos musicais, bem como ampliação de repertório cultural, envolvendo o canto coletivo e a contação de história. Exercitar as possibilidades de produzir sons de ondas, variando a intensidade: mais calmas ou mais agitadas. Compartilhar para toda escola ou alguma turma específica, os instrumentos produzidos na oficina através de uma apresentação musical de canto coletivo com repertório de canções folclóricas ou contação de histórias favoritas da turma sobre a temática do mar.
Metodologia	Inicialmente, o professor demonstrará como o <i>ocean drum</i> será confeccionado, apresentando os materiais e o passo a passo da confecção do instrumento. Em seguida, auxiliará as crianças na produção do instrumento. Ao concluírem, o grupo realiza uma

	apresentação musical na escola, compartilhando a experiência da oficina.
Referências	Instrumentos musicais feitos de material reciclado. Disponível em: https://youtu.be/Ir3a1J-hH3Y?si=Zy0nSXXAzRgLO9ld Acesso em: 13 de Nov. 2024. Tutorial construindo o <i>ocean drum</i>. Disponível em: https://youtu.be/ovOOQnaz9pnk?si=Qtc9xPHMMIMF8eQr Acesso em: 13 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Brincando nas Férias com o Sesc” (2021).

Reflexão- ação da atividade

A prática criativa dessa atividade, relaciona-se com a interdisciplinaridade, na perspectiva de integrar a experimentação das artes, para uma aprendizagem significativa, conforme a proposta de educação musical de Murray Schaffer. Dessa forma, a ação de confeccionar um instrumento musical, proporcionou o envolvimento com a pesquisa sonora quanto aos tipos de timbres e a quantidade necessária de grãos para produzir o *ocean drum*. O processo de construção do instrumento, desde a escolha e preparação de materiais, testes de sonoridades, decoração e apresentação do mesmo, oportunizou às crianças uma gama de conhecimentos e atitudes importantes para prática musical individual e coletiva.

Um aspecto importante a ser observado nessa prática criativa, refere-se à partilha de conhecimentos e experiências. Assim, através da apresentação musical as crianças compartilharam, com alegria, uma diversidade criativa ao apresentar diferentes formas de tocar o *ocean drum*. Cantando, tocando e interagindo com as demais crianças e professores do Projeto Brincando nas Férias com o Sesc.

Figura 7: Apresentação Musical utilizando o *ocean drum* construídos na oficina



Fonte: Acervo da autora (Out./2021).

Fundamentação Teórica:

Nessa prática criativa pode-se identificar a proposta pedagógica de Schafer, relacionada à paisagem sonora, especificamente do mar. Destaca-se ainda a integração de áreas artísticas, tais como a música e às artes visuais.

Nesse contexto, Fonterrada (2015, p. 19), enfatiza que “[...] através dos procedimentos utilizados nas práticas criativas, promove-se o incentivo a escuta, a tomada de decisões, o desenvolvimento da autonomia, o reconhecimento de si e do outro, por meio de propostas que priorizam a invenção musical e o improviso”.

3.2.4 Proposta de Plano de Aula

Quadro 6: Contação de história - Como surgiu a estrela do mar?

Atividade	Contação de história: Como surgiu a estrela do mar?
Duração	45 minutos
Quantidade de Participantes	20 a 25 crianças

Materiais Necessários	Pandeiro, panderola meia lua, ocean drum(tambor do mar), pau de chuva, flauta de êmbolo, apitos de sons de pássaros, sino, guizos, peixinhos de e.v.a, tecido de TNT na cor azul, uma estrelinha de feltro, pelúcia ou desenhada em cartolina.
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula ampla
Objetivos	Promover a escuta e a reflexão sobre as paisagens sonoras da natureza. Conhecer e explorar o timbre de alguns instrumentos de percussão como pandeiro, panderola meia lua, ocean drum (tambor do mar), sino, guizo, pau de chuva. Conhecer ainda alguns instrumentos de sopro como flauta de êmbolo e apitos de sons de pássaros. Promover o fazer musical coletivo através da apresentação musical-teatral e escuta ativa.
Metodologia	No primeiro momento, em círculo, as crianças ficam sentadas para apreciar a contação de história, realizada pelo professor, conforme a versão da contadora de história Bia Bedran. Em seguida, o professor apresenta os instrumentos utilizados na história, sondando os conhecimentos prévios das crianças sobre os mesmos. Logo após, demonstra as possibilidades de como tocá-los. Em sequência, o professor contará novamente a história com a participação de algumas crianças tocando os instrumentos no momentos dos personagens e paisagens sonoras da história. Para concluir, as crianças realizam um momento de partilha e reflexão sobre a experiência da oficina, destacando os aspectos da paisagem sonora, dos instrumentos utilizados e ainda sobre suas ações e emoções no reconto da história.

Referências	Bia Bedran- A estrela do mar. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_QdcMU9SuLg Acesso em: 13 de Nov. 2024. Conto: A estrela do mar. Disponível em: https://officinadoconto.blogspot.com/2012/03/dia-25-estrela-do-mar.html Acesso em: 13 de Nov. 2024.
-------------	--

Fonte: Atividades “Brincando nas Férias com o Sesc” (2021).

Reflexão-ação da atividade:

Essa atividade instigou a escuta, a experimentação e o fazer musical através da integração das artes: música e contação de história, a qual se aproxima da linguagem do teatro. Desse modo, as crianças conheceram novos timbres como o pau de chuva (reciclável), os guizos, a flauta de êmbolo, o sino, em contexto de sonoplastia.

À medida que as crianças ouviam a história, elas também recordavam a paisagem sonora da chuva e do mar, além de apreciar a paisagem sonora mais imaginativa em relação ao som da lua, do sol ou das estrelas, representados pelo formato e sonoridade dos instrumentos: pandeiro, pandeiro e sino, respectivamente. Além de ouvir a história de forma criativa, as crianças também foram protagonistas na ação do reconto, timbres de voz de personagens e tocando os instrumentos que os representavam. Dessa forma, interagiram experimentando possibilidades de tocar os instrumentos e compartilhando curiosidades e emoções da oficina.

Figura 8: Instrumentos musicais na contação de histórias.



Fonte: Acervo da autora (Out./2021).

Fundamentação Teórica:

Essa prática criativa foi inspirada na proposta pedagógica de Schafer, a qual abrange o aperfeiçoamento da escuta e o pensamento crítico-reflexivo em relação ao som/ambiente encontradas em suas obras como Educação Sonora, O Ouvido Pensante, e Afinação do Mundo. A proposta pedagógica de Schafer, também prioriza o incentivo à criatividade e à experimentação, bem como a confluência dos sentidos e das artes.

Na realização da oficina foi possível conhecer e explorar timbres de instrumentos e voz, no aspecto de alturas (graves e agudos) e, também, na classificação de produção de sons referentes às cordas (violão), à percussão (pandeiro, pandeiro, sino, guizos) e ao sopros (apitos e flauta de êmbolo). Contudo, a prioridade não foi falar sobre os conceitos musicais e técnicas específicas, mas intensificar a experimentação e a prática musical, de forma lúdica, no decorrer da realização da atividade.

Diante desse contexto de prática musical, Fonterrada (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 292), destaca a posição de Schafer quanto às atividades práticas que devem acontecer antes dos conceitos, enfatizando que “A música, como elemento da vida, é de natureza prática. Faz-se música fazendo, e não discursando a respeito do fazer.”

3.3 Práticas Criativas: Jogos Musicais

3.3.1 Proposta de Plano de Aula

Quadro 7: Jogo da memória musical - Pares de timbres

Atividade	Jogo da memória musical: pares de timbres
Duração	15 a 20 minutos
Quantidade de Participantes	20 a 25 crianças
Materiais Necessários	Potinhos, caixas ou garrafinhas com grãos: arroz, feijão, milho, vazio(representando o silêncio), miçangas, pedrinhas, água, dentre outras possibilidades de timbres. Cada timbre deve ter seu par. Observação: este material já deve estar confeccionado para realização da atividade com

	as crianças e sua decoração deve ser igual ou aleatória para as crianças não se guiarem pelo aspecto visual, mas pela escuta ativa.
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula ampla
Objetivos	Estimular a escuta ativa Refletir sobre som, silêncio e ruídos.
Metodologia	No primeiro momento, o professor apresenta cada par de timbre e, depois, mistura-os para perguntar às crianças se é igual ou diferente. Em seguida, o professor convida uma criança para escolher um timbre e, assim, procurar pelo par sonoro correspondente. Logo após, poderá realizar o jogo da memória auditiva dividindo os participantes em dois grupos e selecionando representantes de cada equipe para buscar encontrar os pares de timbres correspondentes.
Referências	Como fazer um jogo da memória musical. Disponível em: https://youtu.be/5LGfFqYHZu0?si=ITNDorjc5D97DnWy Acesso em: 13 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Brincando nas Férias com o Sesc” (2022).

Reflexão-ação da atividade:

Essa atividade proporcionou um desafio de escuta ativa, tanto individual como coletiva. Desse modo, possibilitou a pesquisa de sons, ruídos e silêncio, instigando o pensamento musical. A forma de brincar e os materiais utilizados no jogo demonstraram como é possível experienciar e fazer música de forma dinâmica.

Rubem Alves, em seu livro “*O desejo de ensinar e arte de aprender*”, leva os leitores a refletir e repensar as práticas pedagógicas, relacionando os brinquedos e as ferramentas no processo de ensino aprendizagem.

Há brinquedos que são desafios ao corpo, à sua força, habilidade, paciência... E há brinquedos que são desafios à inteligência. A inteligência gosta de brincar. Brincando ela salta e fica mais inteligente ainda. Brinquedo é tônico para a inteligência. Mas se ela tem de fazer coisas que não são desafios, ela fica preguiçosa e emburrecida. Todo conhecimento científico começa com um desafio: um enigma a ser decifrado! (ALVES, 2004, p. 39).

Rubem Alves, em seu pensamento sobre educação, enfatiza a beleza da curiosidade considerando-a como “a coceira que dá nas ideias”. Diante disso, pode-se refletir sobre a importância dos jogos e brincadeiras musicais considerando seu caráter desafiador, lançando um convite a mais para exercitar a inteligência de uma forma lúdica e dinâmica, pois de acordo com Alves (2004, p. 9) “Para as crianças o mundo é um vasto parque de diversões.” Assim, podemos imaginar as crianças brincando com a música com sons e silêncios, timbres, ritmos, texturas, intensidades, dinâmicas, melodias, formas e muito mais, apropriando-se da linguagem musical de forma expressiva, criativa, crítica e reflexiva.

Sobre a questão do ensino de música, o autor destaca em suas reflexões que a beleza da experiência tem que ser prioridade, pois, na sequência, a criança encantada pela experiência, pedirá para conhecer muito mais desse universo.

Figura 9: Descobrindo os pares de timbres.



Fonte: Acervo da autora (Jul./2022).

Fundamentação Teórica:

Nessa prática criativa, pode-se identificar a proposta pedagógica de Willems, que tem como objetivo a educação auditiva que vai além do ouvir, como ação fisiológica, visando uma escuta que gere a tomada de consciência dos sons, de forma ativa e reflexiva, considerando a formação do ouvido essencial no processo de educação musical.

Para o desenvolvimento da sensorialidade e dos aspectos afetivos da escuta, Willems, apresentou alguns materiais sonoros, como: flauta de êmbolo e sirene; família de sininhos diferentes para treinamento de timbres; família de sininhos iguais, com tamanho e alturas diferentes para exercícios de classificação; família de sininhos idênticos e do mesmo

tamanho, também para exercícios de classificação, conforme afirmativa de Parejo (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 111).

Diante desse contexto, pode-se considerar que o material utilizado pelas crianças (potinhos reciclados com diferentes grãos) foi uma adaptação da família de sininhos diferentes para o treinamento de timbres. Dessa forma, as crianças realizaram o desafio de reconhecer um som entre outros e emparelhar timbres, através da memória, comparações e classificações.

3.3.2 Proposta de Plano de Aula

Quadro 8: Jogo de intensidade: quente ou frio musical

Atividade	Jogo de intensidade: quente ou frio musical
Duração	15 a 20 minutos
Quantidade de Participantes	20 a 25 crianças
Materiais Necessários	Voz, violão, objeto pequenos do cotidiano
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula
Objetivos	Estimular a escuta ativa e o canto coletivo de canções folclóricas. Explorar a intensidade do som nas canções (sons fortes e fracos) e as dinâmicas musicais (pianíssimo ao fortíssimo), refletindo sobre a interpretação e performance musical, além de cuidados com a voz, não sendo necessário gritar nos momento de volume máximo da canção.
Metodologia	No primeiro momento, o professor explicará como será a atividade, que é uma adaptação musical da brincadeira quente ou frio na procura de objetos. Nesta versão musical para exercitar o canto coletivo, inicialmente, o grupo escolhe uma música ou um refrão conhecido de todos. Em seguida, uma criança sairá da sala ou para longe do grupo (se estiver no pátio) para que o grupo decida onde ficará o objeto e, conseqüentemente, a criança comece seguir a intensidade da música rumo ao objeto. Lembrando que

	quanto mais longe do objeto, será frio, com intensidade mais suave (piano), com menos volume a canção. Ao passo que o grupo for cantando mais forte indicará que está esquentando ou seja, próximo ao objeto. Quando o grupo estiver cantando bem mais forte (fortíssimo) é sinal que a criança chegou no local do objeto. Ampliação da atividade: na perspectiva de experimentação sonora e compreensão dos elementos musicais pode-se adaptar o jogo com os aspectos de alturas (grave, médio, grave), e andamentos (lento ou rápido), seguindo o exemplo do quente ou frio musical sobre intensidade.
Referências	Apostila 100 jogos musicais. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3000614/mod_resource/content/0/39907366-100-Jogos-Musicais.pdf. Acesso em: 14 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Projeto Vem Cantar Comigo” (2022).

Reflexão-ação da atividade:

Essa atividade foi realizada em 2022 no Projeto Didático “Vem cantar comigo” e também apresentou o desafio da escuta ativa no contexto individual e coletivo, promovendo o trabalho em grupo, referente na escolha de uma música para o jogo musical, bem como na realização do canto coletivo da mesma, explorando a intensidade (fraco/forte) no decorrer do do jogo musical.

Esta prática proporcionou a brincadeira, a curiosidade, bem como a prática em grupo, através do canto. As crianças interagiram com entusiasmo, e sempre pediam para o jogo continuar, pois ficavam animadas com a questão da escolha e execução do repertório, bem como pelo desafio da escuta.

Figura 10: Vem cantar comigo: apresentação natalina e culminância do projeto.



Fonte: Acervo da autora (Dez./2022).

Fundamentação Teórica:

Nessa prática criativa, pode-se identificar a influência da proposta pedagógica de Zoltán Kodály, que se refere ao desenvolvimento das habilidades musicais através do canto. Desse modo, em sua metodologia, o cantar deve envolver três tipos de materiais, sendo eles: canções e jogos infantis cantados na língua materna; melodias folclóricas nacionais (com futuros acréscimos de melodias de outras nações) e; temas derivados do repertório erudito ocidental, de acordo com Silva (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 57)

De acordo com a proposta pedagógica de Kodály, as crianças experimentaram o primeiro e o segundo tipo de material, ampliando o repertório musical, a compreensão da linguagem musical e a interação em grupo.

3.3.3 Proposta de Plano de Aula

Quadro 9: Cantando e tocando melodias com *Boomwhackers*

Atividade	Cantando e tocando melodias com <i>boomwhackers</i>
Duração	30 minutos
Quantidade de Participantes	25 a 30 crianças
Materiais Necessários	Voz, tubos sonoros <i>boomwhackers</i>
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula

Objetivos	Estimular a escuta ativa e o canto coletivo de canções folclóricas. Explorar pequenas melodias, conhecendo as notas musicais e suas alturas. Proporcionar a prática do solfejo e performance em grupo. Conhecer e explorar ritmo, timbres e melodias nos tubos sonoros <i>boomwhackers</i>.
Metodologia	No primeiro momento o professor apresenta os tubos sonoros e as possibilidades de tocá-lo, enfatizando as notas musicais. Logo após o professor tocará algumas melodias de canções folclóricas para as crianças apreciarem e adivinharem para, em seguida, cantarem em grupo. Para contextualizar a experimentação dos <i>boomwhackers</i>, o professor toca a música do “Pastorzinho” e convida três crianças para tocarem as notas “fá”, “ré”, “mi” da música. Todas as crianças participam desse momento de prática da melodia. Que poderá permanecer na melodia do “Pastorzinho” ou acrescentar novas melodias como “Borboletinha” ou “Brilha, brilha estrelinha”, que apresentam melodias familiares.
Referências	Primeira aula com os Boomwhackers. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ed5r1xKYkRc Acesso em: 14 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Projeto Vem Cantar Comigo” (2022).

Reflexão-ação da atividade:

Essa atividade também foi realizada no projeto “Vem Cantar Comigo”. Através dela as crianças tiveram um contato mais concreto com as notas musicais, pois os tubos sonoros possibilitam a exploração da melodia de forma mais acessível, em comparação com outros instrumentos musicais como flauta, violino, entre outros. Além disso, destaca-se que o uso dos *boomwhackers* apresenta a possibilidade de executar melodias em duplas ou, ainda, em grupo.

A consideração desta atividade como jogo musical, partiu da associação de jogos com bola na perspectiva de cooperação, na qual todos têm o seu momento de agir, dando seu

melhor para que o grupo possa alcançar o objetivo almejado que, nesse contexto, aborda a execução da melodia de forma consciente e criativa.

O reconhecimento de si e do outro foram essenciais para realização desta atividade que envolvia a escuta ativa da melodia, em seus aspectos de altura (grave, médio, agudo), nos aspectos de duração da nota (longa, curta) e, também, da intensidade (forte/fraco).

Figura 11: Apresentando os tubos sonoros: Boomwhackers para as crianças.



Fonte: Acervo da autora (Nov/2022).

Fundamentação Teórica:

Nessa atividade pode-se identificar a proposta pedagógica de Kodály, presente pela voz como principal instrumento na prática musical, entretanto, a utilização dos tubos sonoros surgiu como um recurso inovador para proporcionar uma escuta mais ativa da melodia, auxiliando na compreensão das alturas e consequentemente da afinação, dinamizando assim, a experiência musical.

Conforme apresentado por Silva (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 68), quanto ao material didático e conteúdos da proposta pedagógica de Kodály, aponta que:

Para Kodály, o principal meio de acesso à música é o uso da voz, o cantar, disponível a qualquer pessoa e presente durante toda a vida. Em sua metodologia, é cantando que o aluno se expressa musicalmente e desenvolve a habilidade de ler e compor música.

3.3.4 Proposta de Plano de Aula

Quadro 10: Jogo de palmas: adaptação de “Pirulito que bate-bate”.

Atividade	Jogo de palmas- adaptação de “Pirulito que bate-bate”
Duração	45 minutos
Quantidade de Participantes	25 a 30 crianças
Materiais Necessários	Corpo e voz, violão ou teclado.
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula
Objetivos	Estimular a escuta ativa e o canto coletivo, ampliando o repertório musical. Explorar o ritmo da música: pulso, compasso binário, sons e pausas, intensidades e andamentos. Cantar em sincronia: início, meio e final da música. Conhecer sobre gênero musical Choro.
Metodologia	Primeiro momento: o professor comenta sobre o contexto da canção Chorinho de Maria Meron. Tocando e cantando, proporcionando um momento de apreciação para as crianças (sentadas). Segundo momento: as crianças ficam em pé e em formato de roda para realizar o jogo de palmas, no compasso binário: 1, 2. No tempo 1, batem palmas e no tempo 2 tocam na mão dos colegas vizinhos. Desse modo, escutam, tocam e aprendem o repertório em prática de conjunto. O aprendizado da canção poderá se realizar com a repetição de versos, depois estrofes e refrões, realizando a revisão da letra, andamento e sincronia. Terceiro Momento: a turma canta e realiza o jogo musical com a letra e a melodia da música pirulito que bate-bate, realizando os mesmo movimentos ou, ainda, criando e improvisando novas sequências rítmicas para o jogo de palmas.

Referências	Chorinho- Maria Meron. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i-PDCjT1Wt0. Acesso em: 16 de Nov. 2024. Pirulito que bate-bate. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OMb6mAJAxQI. Acesso em: 16 de Nov. 2024.
-------------	--

Fonte: Atividades “Ação da Prática de Regência” (2023).

Reflexão-ação da atividade:

O jogo de mãos, referente ao pirulito que bate-bate, surgiu como atividade na oficina, devido à necessidade das crianças cantarem ao mesmo tempo e, ainda, terem o desafio de apresentarem uma música a duas vozes. Diante desse contexto, a maior motivação para a realização deste desafio era a alegria e perseverança que as crianças demonstravam ao cantar. Entretanto, era fundamental que elas cantassem juntas, sincronizadas do início até o final da música.

A ideia do jogo musical, foi bem acolhida pela turma e todos se envolveram. Dessa forma, cantar coletivamente através do jogo, tornou a aprendizagem da canção mais divertida e natural, na qual as crianças experimentaram ritmo, melodia, movimento, escuta ativa e cultura.

Figura 12: Ensaiaando a melodia da Música Chorinho de Maria Meron



Fonte: Acervo da autora (Abr/2023)

Figura 13: Cantando e brincando: pirulito que bate bate



Fonte: Acervo da autora (Mai/2023)

Figura 14: Dividindo vozes

Fonte: Acervo da autora (Maio/2023)

Figura 15: Apresentação Musical na prática de regência

Fonte: Acervo da autora (Jun/2023)

Fundamentação Teórica:

Relacionada à proposta pedagógica de Kodály, essa atividade proporcionou um jogo infantil, oportunizando práticas musicais mais criativas para as crianças. Desenvolvendo assim a escuta ativa e o reconhecimento de si e do outro, além de conhecerem sobre o Choro, gênero musical brasileiro, através do contexto da canção.

De acordo com Walênia Marília Silva (*apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 59), Kodály em sua proposta pedagógica musical, ressalta:

É necessário explorar a variedade de células rítmicas e melódicas presentes nas tradições musicais brasileiras (música regional, Afro-brasileira, samba, bossa nova, cantigas de serestas e outras). Cabe aos educadores musicais brasileiros, encontrarem rimas, jogos, brincadeiras, e canções que representem a tradição musical brasileira e que possam ser utilizados como material de ensino adaptados à pedagogia Kodály, tanto por serem cantadas em português, quanto pela identificação de elementos de nossa cultura e conteúdo musical. (SILVA *apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 59).

Outro educador musical, que enfatiza a importância dos jogos e atividades, é Martenot (1898-1912), o qual destaca em sua proposta pedagógica a questão do aprender a pensar musicalmente, e “[...] cujo principal objetivo era fazer com que seus alunos compreendessem melhor a teoria musical por meio de jogos e atividades lúdicas”. (FIALHO; ARALDI *apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 166).

Desse modo, Martenot apresentou jogos relacionados ao desenvolvimento do ritmo, da audição, entre outros para aprendizagem musical, defendendo e propondo o jogo como principal estratégia metodológica:

Para ele, o jogo une o corpo, a alma e a inteligência, resultando num clima de alegria e confiança que abre possibilidade para a criatividade. A justificativa para o jogo está no fato de que a criança que o desempenha, mobiliza o conjunto de suas potencialidades e capacidades, possibilitando um envolvimento completo, motivado pelo entusiasmo. (FIALHO; ARALDI *apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 166).

3.4 Práticas Criativas: Criação Musical

3.4.1 Proposta de Plano de Aula

Quadro 11: Sequência Minimal - Experimentação e Improvisação.

Atividade	Sequência Minimal: Experimentação e Improvisação
Duração	45 minutos
Quantidade de Participantes	25 a 30 crianças
Materiais Necessários	Etapa 1: voz e corpo. Etapa 2: objetos cotidianos disponíveis no espaço da oficina (cadeira, mesa, copo, lápis, caderno) Etapa 3: diversidade de instrumentos musicais convencionais ou alternativos.
Infraestrutura	Pátio ou sala de aula

Objetivos	Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo sobre as criações musicais do grupo. Estimular a escuta ativa a experimentação individual e coletiva. Explorar variedades de timbres, alturas, intensidade e andamentos. Explorar sons, silêncios e ruídos. Estimular e conscientizar a criação musical coletiva.
Metodologia	Primeiro Momento: em formação de círculo e sentadas as crianças, interagem e dialogam com o professor sobre a percussão corporal, contextualizando com a criação musical coletiva. Em seguida, o professor descreve o passo a passo da atividade para melhor compreensão e participação do grupo. Segundo Momento: uma criança inicia a sequência produzindo um som e, conseqüentemente, cada criança contribui com um outro som, até todos participarem e sentirem a criação musical. Após esta etapa, o professor orienta as próximas etapas para sequência com objetos e depois com instrumentos musicais. Terceiro Momento: partilha sobre a experiência, destacando as curiosidades, os desafios, as emoções, enfim, expressando seu pensamento crítico reflexivo sobre a atividade.
Referências	Sequência Minimal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Lz3Du4d1j1Q. Acesso em: 14 de Nov. 2024. Sequência minimal: Improviso. Disponível em: https://projetosaotiago.org.br/assets/uploads/cursos/11/Roteiro%20Percussao%20Corporal.pdf. Acesso em: 14 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Oficina de Composição e Improvisação” (2024).

Reflexão-ação da atividade:

Essa atividade, inicialmente, possibilitou sondar os conhecimentos prévios das crianças sobre criação musical, enfatizando a composição e improvisação proporcionando atitudes de diálogos, reflexões e questionamentos. Assim, os aspectos de tempo e espaço de fala foram fundamentais para expressão de ideias, partilha de observações, experimentações e criação musical coletiva.

A curiosidade, o encanto pela sonoridade e pela forma de tocar os instrumentos foram aspectos emocionantes, pois, em apenas uma oficina, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer possibilidades de fazer música, com ou sem instrumentos musicais e ainda realizaram uma criação musical coletiva.

Outro importante aspecto a destacar foi o exercício da paciência e empatia relacionado ao respeito de esperar o outro pensar, bem como conscientizar-se que esse momento é essencial para todos. Essa ação dialoga com o pensamento do educador musical Koellreutter, sobre a música para formação humana.

De acordo com Brito (*apud* MATEIRO; ILARI, 2016, p. 152) a proposta pedagógica do educador Koellreutter, destaca a importância da realização de jogos para desenvolvimento da comunicação e improvisação, enfatizando ainda que “[...] todas as propostas devem ser trabalhadas em ambientes que valorizem a integração da prática e da reflexão.”

O interessante dessa atividade foram as observações que as crianças fizeram quanto a repetição de timbres, durante a sequência minimal com percussão corporal, pois, inicialmente, foi sugerido contribuir com um som diferente, entretanto em alguns momentos surgia um som já apresentado, um exemplo foi a palma. Daí, surgiu a reflexão sobre a orquestra e seus naipes, seguindo explicação sobre o naipe de violinos, que além de ter vários violinos, eles ainda podem se dividir em primeiro, segundo ou terceiro violinos, realizando uma função especial na música. Diante dessa reflexão, foi sugerido realizar palmas de outros timbres ou apresentar algum som produzido com a boca e voz. Desse modo, surgiram alguns assobios e variações de palmas. Sobre esse contexto da experimentação com a voz, o educador Koellreutter, considera fundamental estimular as manifestações vocais, corporais e instrumentais.

Figura 16: Compondo e improvisando coletivamente.



Fonte: Acervo da autora (Abr./2024).

Fundamentação Teórica:

Nessa prática criativa pode-se identificar a proposta de educação musical de Koellreutter que de acordo Brito (2016), podemos compreender:

Koellreutter sugere que, em uma primeira etapa, o trabalho seja realizado com sons vocais e depois com instrumentos musicais, procurando sonorizar semelhanças e possibilidades de efeito, ou, seja, comparando as manifestações vocais (ih, ah, uh, entre outras) com a sonoridade dos instrumentos, tomando como referência os parâmetros de timbre e altura (ih=agudo; ah=médio; uh=grave), por exemplo. (BRITO, *apud* MATEIRO; ILARI, 2016, p. 153).

Diante desse contexto das crianças no universo da composição e improvisação, França e Swanwick (2002), enfatizam que:

Nos estágios iniciais, o objetivo deve ser brincar, explorar, descobrir possibilidades expressivas dos sons e sua organização, e não, dominar técnicas complexas de composição, o que poderia resultar em um esvaziamento do seu potencial educativo. Nas aulas, muitas oportunidades de compor podem surgir a partir da experimentação que demanda ouvir, selecionar, rejeitar e controlar o material sonoro. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 10)

Referente ao aspecto de dominar técnicas complexas e experimentação de materiais sonoros na criação musical, Fonterrada (2015, p. 18) argumenta que “embora os aspectos teóricos sejam importantes, a maneira mais direta de se dominar as técnicas de criação musical e improvisação se dá pela experiência viva ao instrumento, ou com a voz e o corpo.”

Contextualizando e refletindo sobre esta atividade, a proposta de educação musical de Paynter(1972), apresenta contribuições importantes para essa prática criativa,

pontuando o papel do professor diante desse contexto:

O trabalho em sala de aula, realiza-se, de maneira geral, em grupo, promovendo a participação de alunos e autodisciplina. O papel do professor é, antes de tudo, o de dar oportunidade de participação a todos, promover a iniciativa do aluno ao invés de propor atividades planejadas, enriquecer a experiência em sala de aula com variedade de material e reflexões acerca do realizado. (MATEIRO *apud* MATEIRO; ILARI, 2012, p. 165).

De acordo com os educadores, percebe-se que a criação musical, tanto a composição como a improvisação são fundamentais e acessíveis na educação musical, podendo ser estimulada e realizadas no cotidiano da sala de aula com as crianças.

3.4.2 Proposta de Plano de Aula

Quadro 12: Criação Musical: Chrome Music Lab *Song Maker*

Atividade	Criação Musical- Chrome Music Lab <i>Song Maker</i>
Duração	45 minutos
Quantidade de Participantes	25 a 30 crianças
Materiais Necessários	Computador, datashow, caixa de som, internet.
Infraestrutura	Sala de aula
Objetivos	Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo sobre as criações musicais. Estimular a escuta ativa a experimentação individual e coletiva. Explorar variedades de timbres, alturas, intensidade e andamentos. Conhecer e refletir sobre os meios de criação musical, relacionados a música e tecnologia. Estimular e conscientizar da criação musical individual e coletiva.

Metodologia	No primeiro momento, o professor demonstrará como criar no Chrome Music Lab <i>Song Maker</i>, sempre interagindo com as crianças. Em seguida, em colaboração com a turma, explora as possibilidades de criação e realiza uma produção coletiva. Logo após, a criação será individual, algumas crianças voluntariamente irão experimentar a prática da composição no Chrome Music Lab <i>Song Maker</i>. Enquanto isso, a turma segue observando a produção do colega, visando compreender o processo criativo, bem como a linguagem musical. Observação: as produções das crianças, são salvas em links e registradas em Word ou PDF, para futuras consultas e apreciações, bem como utilização das mesmas em produção de vinhetas ou trilha sonora de vídeos das crianças.
Referências	Plataforma: Chrome Music Lab <i>Song Maker</i>. Disponível em: https://musiclab.chromeexperiments.com/Song-Maker/. Acesso em: 17 de Nov. 2024 Tutorial Chrome Music Lab <i>Song Maker</i>. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2a06SL-xYyI Acesso em: 17 de Nov. 2024.

Fonte: Atividades “Oficina de Composição e Improvisação” (2024).

Reflexão-ação da atividade:

A proposta de criação musical envolvendo recursos tecnológicos significou uma inovação e, ao mesmo tempo, um desafio, pois foi a primeira vez que esta prática foi realizada com a turma. O objetivo foi apresentar outras possibilidades de experimentar e fazer música, independente do tempo e espaço, no sentido, relacionado à realidade das crianças não terem acesso ao instrumento musical convencional em casa. Diante dessa realidade, o Chrome Music Lab *Song Maker*, apresentou-se como um meio acessível para interação com a linguagem musical.

Na realização da atividade, as crianças demonstraram curiosidade em explorar os elementos musicais: os timbres (marimba, cordas friccionadas, piano, flauta), as alturas (as notas musicais da escala de dó), o tempo e ritmo (lento ou rápido) e, ainda, apresentavam

comentários sobre a sonoridade em seu aspecto mais emocional, considerando algumas composições alegres e outras com ar de suspense, relacionando-as com algumas cenas de desenhos animados e filmes.

Esta experiência proporcionou o desenvolvimento do autoconhecimento e da criatividade, assim como o pensamento crítico-reflexivo, pois, ao passo que um colega produzia sua composição, a turma refletia sobre as escolhas e resultados, apresentando ideias para próximas produções. Desse modo, a experimentação, a criação, a escuta ativa e a apreciação das composições das crianças, refletiram uma aprendizagem musical bastante significativa.

Na realização dessa oficina, além da novidade do Chrome Music Lab *Song Maker*, no final da atividade as crianças tiveram a surpresa e a oportunidade de conhecer e tocar o xilofone, associando-o com a experiência do dia. Dessa forma, as crianças interagiram alegremente, comentando sobre a felicidade de tocar este instrumento que só conheciam por gravuras e imagens.

Figura 17: Criando música no Chrome Music Lab *Song Maker*



Fonte: Acervo da autora (Abr./2024).

Figura 18: Explorando o xilofone



Fonte: Acervo da autora (Abr./2024).

Fundamentação Teórica:

Nessa prática criativa, pode-se identificar a proposta de educação musical de Koellreutter, assim como a proposta pedagógica de Swanwick, ambas consideram a criação musical uma experiência fundamental, estimulando a composição e a improvisação das crianças.

De acordo com Fonterrada (2015 *apud* Pelizzon e Beineke, 2019, p.18) “[...] as práticas criativas envolvem a criação e improvisação musical independentemente da fonte sonora utilizada.” Dessa forma, as práticas criativas acontecem pela experiência viva, através dos instrumentos musicais, voz e corpo, predominando a espontaneidade e a inovação. Fonterrada, considera essa experiência um direito de todos.

Sobre as fontes sonoras, inclusive as tecnológicas, Brito (2015, p. 20) destaca a visão do educador Koellreutter:

E quando fazia menção a todos os elementos que possam soar, o professor Koellreutter sinalizava a necessária ampliação dos meios e dos materiais sonoros para fazer música. Ele sugeria que trabalhássemos com nossos alunos trazendo para o espaço da aula o maior número de materiais: objetos de cozinha, materiais recicláveis, instrumentos musicais de outros povos, sonoridades com a voz e com o corpo, bem como os meios tecnológicos que ele via se desenvolverem rapidamente. (BRITO, 2015, p. 20).

Segundo Barret (2003, 2005 *apud* Beineke, 2008, p. 20), destaca os quatro motivos principais pelos quais as experiências de composição são inseridas nos currículos escolares: proporcionar experiências criativas a todos os estudantes; introduzir os estudantes em técnicas e materiais da música contemporânea; desenvolver o pensamento e compreensão musical; ensinar a compor para formar compositores. Desse modo, podemos considerar que os dois motivos mais adequados para as experiências de composição para as crianças, no contexto de práticas criativas, se referem ao primeiro motivo destinado a proporcionar experiências criativas a todos os estudantes, numa visão inclusiva. Assim, como o terceiro motivo que visa desenvolver o pensamento e a compreensão musical.

De acordo com França e Swanwick (2002) a composição é um pilar da educação musical das crianças.

Composição musical acontece sempre que se organizam idéias musicais elaborando-se uma peça, seja uma improvisação feita por uma criança ao xilofone com total liberdade e espontaneidade ou uma obra concebida dentro de regras e princípios estilísticos. (FRANÇA E SWANWICK, 2002, p. 9).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de compartilhar as estratégias de práticas criativas utilizadas em oficinas de música com as crianças de 06 a 11 anos do Projeto Criar Sesc, no períodos de 2021 a 2024, realizando atividades de percussão corporal, paisagem sonora com integração das artes, jogos musicais para percepção musical e canto coletivo, e oficina de criação musical.

Os aspectos fundamentais que contribuíram para realização destas práticas criativas destacaram-se pelo convite do Centro Educacional Sesc Ler de Ibiapina para as oficinas no Brincando nas Férias com o Sesc nos anos de 2021 e 2022; o convite para o Projeto Vem Cantar Comigo em 2022; o apoio e o acolhimento para ação das oficinas durante a realização da prática de regência, referente a disciplina do Curso de Música, na UFC *Campus* Sobral, em 2023; o apoio e acolhimento, também na realização das oficinas de criação musical em 2024. O aproveitamento dos estudos das disciplinas de Metodologias em Educação Musical, foi fundamental para todo o processo de pesquisa e prática das atividades, bem como para a reflexão das atividades, norteador, dessa forma, a fundamentação teórica para realização de tais propostas pedagógicas em educação musical.

Nesse contexto, as práticas criativas foram organizadas por temáticas e descritas, enfatizando as questões de quantidade de participantes, infraestrutura, tempo de duração, materiais, objetivos, metodologia e referências. Após esta ação, através da reflexão da ação, identificou-se os desafios e as conquistas das oficinas. Consequentemente a fundamentação teórica proporcionou embasamento sobre as metodologias ativas em educação musical, cujas quais abordavam propostas de práticas criativas para crianças. Assim, destacou-se as propostas de Dalcroze, Kodály, Willems, Schafer, Koellreutter, Keith Swanwick e Martenot.

A fundamentação teórica das metodologias identificadas, proporcionou a análise e a compreensão da importância de cada ponto central das mesmas. Dessa forma, o corpo, a voz, o canto, o espaço, o movimento, a escuta ativa, as paisagens sonoras, as canções folclóricas, os jogos musicais, a experimentação de várias fontes sonoras, a criação musical, a integração das artes e a prática coletiva, são fundamentais para o desenvolvimento das práticas criativas com público infantil, sendo acessíveis e essenciais no fazer musical.

Em todas as oficinas realizadas as crianças interagiram com atenção e curiosidade, compartilhando seus conhecimentos prévios com alegria e construindo novas aprendizagens com entusiasmo. Diante dos desafios apresentados nas práticas criativas, as crianças sempre

demonstraram atitudes de perseverança e otimismo, tanto no aspecto individual como coletivo.

Esse relato de experiência permitiu uma maior organização das ações de formação musical, tais como: propostas de plano de aula, registros de fotos e vídeos, reflexão da prática, bem como a ampliação e o aprofundamento do referencial teórico sobre as práticas criativas em educação musical. Desse modo esse relato poderá servir de material pedagógico de apoio para outros educadores que estiverem atuando em contextos afins.

Ao compartilhar esta experiência das práticas criativas musicais nas oficinas de música com as crianças do “Criar Sesc” espera-se contribuir para realização de mais oficinas e, até mesmo, projetos de educação musical, para que as crianças experimentem o fazer musical com mais frequência durante suas trajetórias de formação na escola regular. Ainda é interessante enfatizar a ampliação dessas práticas com as demais turmas da escola. Outra ação importante, refere-se ao aprofundamento de leituras e pesquisas sobre a temática das práticas criativas, na qual os educadores poderão se inspirar para realização de futuras aulas e oficinas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004. Disponível em: http://www.bibliocasjrp.com/2021/01/o-desejo-de-ensinar-e-arte-de-aprender_85.html. Acesso em: 14 de Fev. 2024.

BEINEKE, Viviane. **A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais**. Revista da ABEM, Porto Alegre. V. 20, p. 19-32, set. 2008. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed20/revista20_artigo2.pdf. Acesso em: 09 de Out. 2023.

BEINEKE, Viviane. **Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica**. Revista da ABEM, Londrina, v. 23, n. 34, p. 42-57, jan./jun 2015. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/531/441>. Acesso em: 09 de Out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 25 de Fev. 2024.

BRITO, Teca Alencar. **Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor**. Revista da ABEM, Londrina, v. 23, n. 35, p. 11-23, jul./dez 2015. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/568/449>. Acesso em: 10 de Fev. 2024.

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, p. 89-93, set. 2010. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo10.pdf. Acesso em: 10 de Fev. 2024.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Ciranda de sons** [recurso eletrônico]: práticas criativas em educação musical. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/7cs92/pdf/fonterrada-9788568334607.pdf>. Acesso em: 16 de Ago. 2024.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. Em Pauta, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8526/4948>. Acesso em: 25 de Out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População no último censo**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ibiapina/panorama>. Acesso em: 5 de Dez. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Mapa municipal de Ibiapina-CE**. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Ibiapina

[_2019.pdf](#). Acesso em: 5 de Dez. 2024.

JORDÃO *et al.* **A Música na Escola**. Ed. Allucci & Associados Comunicações, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>. Acesso em: 25 de Mar. 2024.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical** (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012. Série Educação Musical. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod_resource/content/0/PEDAGOGIAS_EM_EDUCACAO_MUSICAL-melhor.pdf. Acesso em: 25 de Out. 2023.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Série Educação Musical. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5205302/mod_resource/content/0/pedagogias%20brasileiras.pdf. Acesso em: 31 de Dez. 2024.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**: Abordagem teórica-prática. 10ª ed. rev. e atual. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PELIZZON, Lia Viégas Mariz de Oliveira; BEINEKE, Viviane. **Criatividade e práticas criativas em educação musical**: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. Revista da Abem, v. 27, n. 42, p. 8-35, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/784>. Acesso em: 30 de abr. 2024.

RODRIGUES, F. (2021). Resenha: BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019. 200p. Revista da ABEM, V. 28. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/888>. Acesso em: 09 de Out. 2023.